

MORBIDADE POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA MEDICAMENTOSA EM RONDÔNIA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DESAFIOS PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA

SILVA, Isaias Antonio de Moura da¹; PIMENTA, Raika Gabriela Carlos¹; LIMA, Mariana Kely Diniz Gomes de¹;

¹Centro Universitário Mauricio de Nassau de Cacoal
*isakvitor0@gmail.com

Introdução: A intoxicação exógena por medicamentos motivada por autoextermínio representa um grave problema de saúde pública. A facilidade de acesso a fármacos no ambiente domiciliar e a fragilidade na assistência psicossocial culminam em um cenário de morbidade crescente, exigindo atuação incisiva da Atenção Primária à Saúde (APS) na prevenção e rastreio. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas por medicamentos motivadas por tentativa de suicídio em Rondônia, de 2019 a 2023, delineando desafios para a gestão do cuidado na atenção básica. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal, retrospectivo e descritivo, de abordagem quantitativa. A coleta de dados secundários foi realizada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), gerido pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A população do estudo compreendeu as notificações consolidadas no estado de Rondônia (2019-2023). Para garantir a especificidade da amostra, aplicaram-se os filtros "Medicamento" para a variável Agente Tóxico e "Tentativa de Suicídio" para a variável Circunstância. As variáveis sociodemográficas e de desfecho analisadas englobaram a faixa etária e a evolução clínica. A análise dos dados ocorreu por estatística descritiva simples. **Resultados e Discussões:** A amostra totalizou 2.017 notificações no quinquênio analisado. O estrato demográfico evidenciou prevalência alarmante entre adultos jovens e adolescentes, concentrando-se nas faixas de 20 a 39 anos (n=844) e 15 a 19 anos (n=460), que somam mais de 64% dos eventos. Em relação ao desfecho, 1.719 pacientes (85,2%) evoluíram para "cura sem sequela", contrapondo-se a apenas 9 óbitos diretos pela intoxicação. A literatura especializada em prevenção do comportamento suicida aponta que o alto índice de sobrevida à urgência toxicológica revela um hiato crítico na continuidade do cuidado. O desfecho hospitalar favorável não suprime a ideação suicida latente. Fica evidente a falha no fluxo de contrarreferência, onde a alta do pronto atendimento raramente é acompanhada de uma vinculação imediata do paciente à APS ou aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). A ausência de vigilância contínua e a manutenção de estoques de medicamentos no domicílio perpetuam o ciclo de vulnerabilidade. **Conclusão:** As intoxicações medicamentosas em Rondônia afetam majoritariamente a população jovem, apresentando alta sobrevida aguda, mas expondo a ineficiência do acompanhamento longitudinal. A mitigação deste agravado exige que a rede primária assuma a busca ativa desses pacientes pós-alta hospitalar, promovendo a articulação do cuidado psicossocial e a educação familiar para a restrição e o armazenamento seguro de fármacos.

Palavras-chave: Intoxicação. Suicídio. Automedicação. Atenção Primária à Saúde. Saúde Mental.

“Os autores declaram o uso de ferramenta de Inteligência Artificial (Gemini; Claude) exclusivamente para fins de apoio à organização textual, clareza e coesão da escrita, mantendo total responsabilidade pelo conteúdo científico, interpretação dos dados e conclusões apresentadas.”